

**Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS**

**Centro Paula Souza**

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**Percurso Histórico**

**Programa de História Oral na Educação**

**com**

**Antonio Vanderlei de Quintal**

**Centro de Memória da Etec Trajano Camargo**

**Limeira/SP**

**2019**

## **Ficha de cadastro**

Tipo de entrevista: Temática

Entrevistadora: Marlene Aparecida Guiselini Benedetti

Instituição: Etec Trajano Camargo, em Limeira/SP

Levantamento de dados preliminares à entrevista:

Entrevistadora e entrevistado se conhecem há bastante tempo, são professores e, durante anos, na Etec Trajano Camargo, formaram a comissão de aproveitamento de estudos, junto com Vera Quintal.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Marlene Aparecida Guiselini Benedetti

Local da entrevista: residência do entrevistado, Rua Lamartine, nº 69, Jardim Monsenhor Rossi, Limeira/SP

Data: 12 de julho de 2013

Técnico de gravação: Marlene Aparecida Guiselini Benedetti

Duração: 24 minutos

Número de vídeos: 01 (um)

Transcritora: Marlene Aparecida Guiselini Benedetti

Número de páginas: 13

## **Sinopse da entrevista**

A entrevista foi realizada em 2013 para o projeto de pesquisa “Trajano Camargo: a ocupação do espaço escolar na década de 1960”. Quintal tem longa ligação com o Trajano Camargo e com o COTIL, como professor de matemática. Foi aluno da primeira turma do curso técnico Mecânica de Máquinas e Motores do Colégio Técnico

da Unicamp (1967-69), que funcionou no prédio do Ginásio Industrial Estadual Trajano Camargo. Foi escolhido por esses motivos e porque tem boa memória, fator relevante para uma coleta de dados.

### **Transcrição da entrevista**

Data da transcrição da entrevista: 15 de novembro de 2013

Nome do transcritora: Marlene Aparecida Guiselini Benedetti

**MAGB:** Gravando. Hoje é dia 12 de julho de 2013. Nós estamos na residência do prof. Antonio Vanderlei de Quintal. Vamos fazer uma gravação, uma filmagem de uma conversa anterior que nós tivemos há dias atrás, no dia 28 de junho, e hoje ela vai ser gravada e filmada. O prof. Quintal foi aluno do atual Colégio Técnico Industrial de Limeira que funcionou no Trajano Camargo, na década de 60 e, durante anos, foi professor de matemática do Trajano Camargo. Agora então é a palavra dele e estamos gravando.

**AVQ:** Perfeito, então Marlene, vamos lá. O Colégio Técnico Industrial de Limeira teve início suas atividades no dia 24 de abril de 1967. Não houve vestibulinho, houve uma pré-inscrição e os alunos foram aceitos em número de sessenta e dois, depois subdivididos em duas classes, uma de trinta e uma de trinta e dois alunos. O curso do Colégio Técnico Industrial de Limeira era na época denominado curso de Mecânica de Máquinas e Motores. Os professores que inicialmente ministraram aulas para essas duas turmas, na parte acadêmica: as aulas de português eram dadas pela D. Liz Diniz; as de matemática, prof. Edmilson Simões; inglês, D. Maria Isabel de Queiroz Braga; geografia era dada pela Sílvia Celingardi; a biologia era dada pela Ana Augusto Leone.

**AVQ:** Deixa eu ver quais eram as outras.

**MAGB:** Química?

**AVQ:** Química era dada pelo Dr. Ivan Guimarães Dutra.

**MAGB:** Física?

**AVQ:** Física, Dr. Ricardo Abe, história, Hélio Marcon.

**MAGB:** Desenho técnico?

**AVQ:** As matérias técnicas: o professor de desenho técnico mecânico era o prof. Álvares Gracioli; o professor de geometria descritiva era o Sr. Rubens Pica; o professor de mecânica técnica era o prof. Celestino Mikami; o professor de resistência dos materiais era o Dr. Sadi Previtalli; o de tecnologia de materiais também ele acumulava essas funções; o professor de oficina mecânica era o prof. Celestino Mikami e Pedro Leite de Barros; a disciplina de máquinas hidráulicas também era ministrada pelo prof. Sadi Previtalli.

**MAGB:** E tem eletrotécnica?

**AVQ:** E eletrotécnica era o prof. Nilton Senra e a parte de mecânica técnica era dada pelo Dr. Sérgio Braga.

**MAGB:** Acha que vimos todos?

**AVQ:** Acho que vimos todos. Educação física era o Júlio Abbade.

**MAGB:** Ah, sim. Então só pra encaminhar aqui pra gente fazer essa sequência, as aulas teóricas onde se realizavam, em que parte do prédio eram realizadas as aulas técnicas e as aulas práticas. E se você fez todo o tempo nas dependências do Trajano, **né, usando as salas do Trajano e depois quando começou um novo curso lá.**

**AVQ:** As aulas teóricas e práticas eram nas instalações até hoje Trajano Camargo, rua Tenente Belizário, 439.

**MAGB:** Na parte do subsolo?

**AVQ:** A parte acadêmica, as aulas eram ministradas nas salas disponíveis para os horários de aula, né, e a parte de oficinas, as aulas práticas eram lecionadas nas próprias oficinas do Trajano Camargo.

**MAGB:** Se você lembrar de uma avaliação, como eram essas oficinas, as máquinas,

como você poderia avaliar? Boas, razoáveis, suficientes?

**AVQ:** Na época a oficina dispunha de todo tipo de maquinário, não de última geração que na verdade serviram de aprendizado. Tínhamos tornos, fresas, plainas de mesa, plainas limadoras, enfim, todo o arsenal necessário pras aulas de mecânica.

**MAGB:** Só porque os alunos falam, você se lembra de um torno inglês que tava lá pra ser...

**AVQ:** O Cardiff, o famoso torno Cardiff que era o xodó dos professores da época, mas os demais também preenchiam os requisitos.

**MAGB:** E quando começou o segundo curso técnico? Era o chamado curso de...

**AVQ:** Edificações e Construções de Estradas.

**MAGB:** Os dois?

**AVQ:** Edificações e Estradas chamava o curso. Não tô recordando, mas deve ter sido em 1968 ou 1969 que surgiram esses outros dois cursos.

**MAGB:** Daí você tinha falado uma coisa interessante que, no 2º ano de funcionamento do colégio técnico da Universidade de Campinas, vocês prepararam, havia um curso preparatório.

**AVQ:** Dadas as dificuldades que os alunos encontraram no primeiro ano, alguns alunos do colégio técnico resolveram por bem ministrar um pré vestibulinho nas próprias dependências do Trajano Camargo, sem remuneração, para que os alunos pudessem entrar com uma base melhor para enfrentar o colégio porque da 1ª turma, dessa 1ª turma, do primeiro para o segundo ano, ficaram dezesseis alunos. Apenas, dos sessenta e dois que entraram, dezesseis passaram para o segundo ano.

**MAGB:** Falta de base teórica, então? De base, de conhecimento.

**AVQ:** Falta de base teórica e dificuldades de matemática, física, química. Então enfrentaram dificuldades e esse curso foi ministrado com o intuito de uma preparação melhor dos alunos que entrariam no ano de 68.

**MAGB:** Então quer dizer, não era um curso de admissão, era um curso pré colegial.

**AVQ:** Era um pré Cotil. Aliás, na época, se chamava pré Cotil mesmo.

**MAGB:** Gratuito?

**AVQ:** Gratuito e dado pelos alunos. Os alunos eram o Paulo César Fachardo Junqueira, eu, Antonio Vanderlei de Quintal, o Lineu Peixoto dos Santos e o Rubens Ciotto e um colega nosso da Etecap que era o Antônio Inocêncio Figueiredo. Cada um ministrava uma das disciplinas, português, matemática e ciências físicas e biológicas, né.

**MAGB:** Então é ciências físicas e biológicas. Tá. E daí, por exemplo, o que aconteceu, já que falamos em pro Cotil, você disse, você tem que dizer..., você tinha me dito, que só na Politécnica da USP é que existia um cursinho nesses moldes.

**AVQ:** É, de preparação para o vestibulinho.

**MAGB:** É, embasamento pro curso, não é admissão, na verdade.

**AVQ:** No ano de 1968, daí já houve um exame de admissão.

**MAGB:** De português, matemática?

**AVQ:** De português, matemática e ciências biológicas, como é até hoje.

**MAGB:** Hum. E daí, vamos dizer assim, dessa 1ª turma que se formaram catorze?

**AVQ:** Exatamente.

**MAGB:** Dos sessenta e dois que entraram só catorze se formaram.

**AVQ:** Passaram, para o 2º ano, dezesseis e só se formaram catorze.

**MAGB:** É interessante a gente saber o que eles fazem depois. A sequência, dos seus colegas de classe, o que você lembra que eles fizeram o quê?

**AVQ:** Na região era uma novidade então as empresas não tinham programas de estágio que era previsto no nosso currículo, seria o 4º ano. Então cada uma dessas pessoas que se formaram em 69 foram pra São Paulo, Campinas. As indústrias que admitiram o pessoal dessa 1ª turma foram General Motors, Ford, Bosch, General Electric, enfim, todos os alunos estagiaram em empresas de renome e alguns permaneceram como funcionários nessas empresas e outros, concomitantemente, fizeram um cursinho e entraram na universidade. Alguns foram cursar engenharia e outros permaneceram como técnicos, trabalhando.

**MAGB:** E no seu caso, mais tarde, você fez, você cursou, a formação sua? Você foi pra São Paulo...

**AVQ:** Após esse ano de cursinho, prestando vestibular na rede pública, alguns entraram na rede pública, foram fazer engenharia em São Carlos ou na USP. Eu, particularmente entrei no Mackenzie. Eu fui fazer matemática. Eu fiz dois anos de matemática no Mackenzie e, por convite do prof. Celestino Mikami, após esses dois anos de matemática, eu transferi meu curso pra PUC. E vim, por causa desse convite, dar aula aqui em Limeira de desenho técnico mecânico e que, na época, era permitido, tinha autorização para ministrar desenho técnico mecânico. A delegacia de ensino, na época, dava condições. Então, os dois últimos anos eu terminei aqui na Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

**MAGB:** Você sabe que não chamava universidade PUC? Chamava Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica de Campinas. É que depois a gente vai ficando com esse PUC, né, daí ficou pontifícia. Em Belo Horizonte, São Paulo.

**AVQ:** Quando entrei já era Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

**MAGB:** Quando você entrou já era?

**AVQ:** Ô, 73 vim transferido. Em 73, tava aqui.

**MAGB:** Mas em 66, por exemplo, quando peguei o diploma da Cristina Aguiar não é.

**AVQ:** Interessante.

**MAGB:** Hã, Quintal, o que mais gostaria de dizer?

**AVQ.** Ah! Concomitantemente no ano de 68, 69 foi instalada a faculdade de engenharia de Limeira da Universidade de Campinas. E ela funcionava também nas dependências do Trajano Camargo.

**MAGB:** Uma classe?

**AVQ:** É. Uma classe só.

**MAGB:** Poucos alunos.

**AVQ:** Poucos alunos. Eu não tenho esses dados, mas eram poucos alunos.

**MAGB:** M: Nós não vamos procurar os dados. Depois?

**AVQ:** O Dr. Mauro Fernandes era o secretário e o diretor era o Dr. Pedro Moraes Siqueira. Ele foi o 1º diretor da faculdade de engenharia civil. A modalidade era civil, construção civil.

**MAGB:** Mas não chamava engenharia civil, né?

**AVQ:** Era faculdade de engenharia de Limeira. Civil, era construção civil.

**MAGB:** Hã. E daí você lembra quando foi incorporada à Unicamp?

**AVQ:** Não, ela já nasceu dentro da universidade.

**MAGB:** Sim, quero dizer, no fim ela foi transferida pra Campinas.



**AVQ:** Posteriormente, ela foi transferida para Campinas, isso já era na década de 90. Os dois anos básicos eram em Campinas e a parte técnica era aqui em Limeira. Dada a pressão de alunos e professores, eles transferiram a faculdade de engenharia de Limeira pra Campinas e instalaram aqui, como uma substituição, o CESET que é o Centro Superior de Educação Tecnológica, hoje FT, Faculdade de Tecnologia.

**MAGB:** E você se lembra em que ano eles tiveram o prédio próprio lá, no Jardim Nova Itália?

**AVQ:** 1973. O colégio foi transferido para as dependências do atual COTIL lá, no Jardim Nova Itália.

**MAGB:** Do qual, no qual, você também lecionou...

**AVQ:** Lecionei de 1984 até a aposentadoria, em 2011.

**MAGB:** É bastante tempo. Mais alguma coisa que você queira dizer? Nós gravamos 18min. Alguma coisa que você queira dizer?

**AVQ:** O colégio adquiriu uma determinada credibilidade dado a esses alunos, que foram estagiar, dessa 1ª turma que, após alguns anos, as indústrias vinham em busca dos alunos do COTIL. Vinham fazer a seleção dos alunos dentro da própria escola, daí os alunos já não necessitavam mais fazer as provas de seleção nas indústrias, eles vinham em busca dos nossos alunos o que facilitou...

**MAGB:** E essa prática continua até hoje? Não?

**AVQ:** Hoje ainda as indústrias da região ainda solicitam os alunos, mas as grandes empresas hoje já não necessitavam mais de vir à escola, no colégio técnico. Eles, os próprios alunos, já procuram diretamente as empresas uma vez que também a função do técnico mudou muito. Hoje, as indústrias já estão necessitando, até pra operação de centros de usinagem, a formação de engenharia mecânica. Na TRW as máquinas, os centros de usinagem são todos operados por engenheiros mecânicos.

**MAGB:** Será que é um subemprego?

**AVQ:** Não, não é, porque hoje a máquina... Antigamente, quando havia alguma problema numa determinada máquina se chamava a empresa pra vir averiguar o que tinha acontecido. Hoje, o próprio operador faz a conexão dizendo se o problema é pneumático, se é elétrico, dada a formação, para poder trabalhar numa máquina dessa, ele já identifica pra acionar qual setor que vai fazer a manutenção.

**MAGB:** Sendo leiga no assunto o que significa usinagem da peça?

**AVQ:** Usinagem é a conformação do material, pegou o material bruto e deixa nas condições de funcionamento da peça, né.

**MAGB:** Mais alguma coisa?

**AVQ:** Basicamente, os alunos que na época estagiaram, ganhavam uma bolsa significativa que permitia inclusive a continuação de seus estudos. O técnico na época ganhava em torno de 5 a 6 salários mínimos.

**MAGB:** No início de 70?

**AVQ:** No início de 1970. Isso lhe permitia ter uma vida própria. Tanto é que muitos nem foram fazer o curso superior, permaneceram como técnicos e se aposentaram como técnicos na área. Então o colégio, na verdade, mudou muito as suas condições depois da Lei de Diretrizes e Bases 5692, de 1971. Houve necessidade de modificações do currículo, tiraram geometria descritiva que era uma matéria de suma importância na época para colocar artes, aliás, educação artística. Enfim ficou, como o pessoal diz, "meio manco" o curso, uma vez que havia necessidade de você ter essas matérias acadêmicas, mas não podia ter deixado de ministrar geometria descritiva. Até hoje existe uma falha nessa grade.

**MAGB:** Quintal, eu acho que ficou ótimo, principalmente essa parte assim no final aí, que vai servir pra outros caminhos meus. Então agradeço muito o tempo e nós já tivemos uma conversa anterior e a conversa de hoje e chegamos a gravar então 24 min., cerca de 24 min. Certo? Então, obrigada.

**AVQ:** Estamos à disposição.

## **Descritores**

COTIL – Colégio Técnico Industrial de Limeira

Curso de Mecânica de Máquinas e Motores

Professores da área teórica e prática

Curso de preparação ao COTIL

Estágio

Engenharia Civil da Unicamp

Antonio Vanderlei de Quintal

Centro de Memória

Etec Trajano Camargo

História oral na educação

Memórias do trabalho docente

## **Dados Biográficos do Entrevistado**



Fotografia: Marlene Benedetti, em 12/07/2013

Antonio Vanderlei de Quintal nasceu em 22 de fevereiro de 1949, em Limeira/SP. Fez educação básica: o primário no Grupo Escolar Cel. Flaminio Ferreira de Camargo; o ginásial e o científico no Instituto de Educação Castello Branco; o curso técnico de

Mecânica de Máquinas e Motores no Colégio Técnico Industrial de Limeira (a denominação atual eliminou o Industrial), da Unicamp, em Limeira; a licenciatura de Matemática no Mackenzie-SP e na PUC-Campinas; Pedagogia na FFCL-MG; *latu sensu* em Educação Matemática na PUC-Campinas e Informática na Educação na Universidade Federal de Lavras-MG. Trajetória profissional e instituições ou empresas onde trabalhou: Empresas: Ford-Willys do Brasil S.A., Furlan Rosenzweig Ltda., Armando Roque Ltda., Newton S.A. Escolas: Etec Trajano Camargo, COTIL, EEPG Laércio Corte, Lázaro Duarte do Páteo, Eli de Almeida Campos e do Jardim S. Luís.

### Dados Biográficos da Entrevistadora



Fotografia: Dugan Robbins, em 31/12/2017

Marlene Aparecida G. Benedetti nasceu em 15 de abril de 1946, em Limeira, SP. Fez educação básica: o primário (1a. a 4a. série) no Grupo Escolar Cel. Flamínio Ferreira de Camargo e o ginásio (5a. a 8a. séries) no Instituto de Educação Castello Branco; magistério ou curso normal na mesma instituição. Curso superior: Ciências Sociais na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro (atual UNESP); História na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guaxupé (MG); Estudos Sociais na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ouro Fino (MG). Trajetória profissional -

professora de 1o. e 2o. graus na rede estadual: início, em 1968, em Araras, no Ginásio Industrial Estadual Alberto Feres e, a partir de 1970, em Limeira, nas atuais escolas estaduais: Castello Branco, Prof. Nestor Martins Lino, Profa. Ruth Ramos Cappi, Prof. Lázaro Duarte do Páteo, Prof. Antonio Perches Lordello. Exerceu, durante um ano o cargo de diretora e, por dois anos, o de coordenadora de projeto de reestruturação do curso noturno, no Perches Lordello. Em 1995, começou a lecionar na Etec Trajano Camargo. Tem realizado pesquisas sobre a história da escola Trajano Camargo, desde 2008. Faz parte do GEPEMHEP Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional.

**Anexos:**

Termo de Cessão dos Direitos Autorais do entrevistado

Termo de Autorização para uso de Imagem do entrevistado